ATA DE REUNIÃO

2ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO DA PLATAFORMA DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

No dia 12/04/2021, às 10:00, reuniram-se por meio de videoconferência, realizada na Plataforma da Microsoft TEAMS, os participantes indicados pelas respectivas Instituições que constam na Portaria nº 57, de 07 de abril de 2021, conforme a Lista de Presença (em anexo). A Coordenadora do GTT, Sibelle Silva, iniciou os trabalhos dando boas-vindas aos participantes, agradecendo a presença de todos. Em seguida passou a palavra ao Dr. Luiz Henrique, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o qual passou a palavra para a Srª Keila Juarez, para que ela iniciasse a apresentação sobre o Sistema de Informação sobre Biodiversidade Brasileira - SIBBr, o que foi feito em seguida, com a demonstração da interface virtual do SIBBr, comentando que a Plataforma é gerenciada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)/MCTI. Keila, apresentou as principais funcionalidades do SIBBr, quais sejam: Ferramentas para busca de Instituições e Coleções Biológicas; Registro e qualidade de dados; Biodiversidade e Nutrição, desenvolvida em parceria com o MMA; Lista de espécies (Espécies da Sociobiodiversidade); Integração de dados; Rede GBI; Comunidade Living Atlas. Além disso, comentou também os possíveis pontos de convergência entre o SIBBr e o Sistema Alelo. A Coordenadora do GTT questionou acerca de quais são as informações que constam no Sistema Alelo e não constam no SIBBR, e vice-versa. O Dr. Luiz Henrique comentou acerca da interoperabilidade dos Sistemas, considerando os mesmos, complementares. Drª Maria Cléria, representante da Embrapa, concordou com o Dr. Luiz Henrique, tendo em vista que, segundo ela, os recursos genéticos para alimentação e agricultura são um recorte da Biodiversidade. Dr. Samuel Paiva representante da Embrapa, fez uma série de comentários, quais sejam: As informações do USDA, relativas às espécies vegetais, são compatíveis com o Sistema Alelo; O SIBBr pode ser utilizado como Política Pública, e nesse sentido o Dr. Samuel questionou sobre o quantitativo de Instituições que estão cadastradas atualmente no SIBBr, além disso, qual é a estratégia do MCTI, para a captação de adesão de novos parceiros/Instituições. Dr. Luiz Henrique, informou que existem tratativas entre as Sociedades Científicas e o MCTI, tratando do tema, relacionado à capacitação e adesão de novas instituições. Keila complementou, comentando sobre a situação dos herbários, que quase atingiu a totalidade, em relação à adesão. Dr. Humberto, representante do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), comentou acerca de trabalhos realizados em parceria entre o SFB e o MCTI, relacionado ao SIBBr, bem como nas ações relativas à capacitação. Além disso, ressaltou a relevância da interoperabilidade da Plataforma SIBBr. Em seguida, a Coordenadora do GTT passou a palavra ao representante do MCTI, Thiago Moraes, que iniciou a apresentação, sobre a Promoção das ações em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do MCTI, comentou acerca do Organograma do MCTI, ilustrando as ações entre as áreas do MCTI, bem como os trabalhos realizados. Na sequência, comentou sobre a Secretaria de Pesquisa e Formação Científica (SEPEF), a qual está diretamente ligada ao Tema de Recursos Genéticos. Em seguida, comentou acerca de duas iniciativas, desenvolvidas pela SEPEF, quais sejam: Iniciativa Brasil BIOTEC (relacionada à Biotecnologia no âmbito nacional); e Iniciativa CBAB (relacionada à Biotecnologia no âmbito internacional entre Brasil, Argentina e Uruguai). Em seguida, comentou sobre a Chamada Pública CNPq/MCTI nº 16/2019, que foi construída em parceria com a SDI/MAPA, a qual tratou de projetos de P, D & I para apoiar soluções tecnológicas para agricultura utilizando ferramentas de biotecnologia ou bioinformática. Na sequência, comentou acerca da Chamada

Pública CNPq/MCTI nº 29/2020, que foi construída em parceria com a SDI/MAPA, a qual tratou de projetos de P, D & I que visem ao desenvolvimento de processos biotecnológicos para minimizar ou solucionar problemas ambientais causados pela atividade humana. Em seguida, comentou acerca da Iniciativa Brasil-Biotec. Em seguida, comentou acerca da Rede Vírus, voltada às ações de enfrentamento da COVID-19, bem como as estratégias utilizadas. A Coordenadora do GTT questionou acerca da Iniciativa Brasil-Biotec, se ela já foi instituída, e se falta a composição do Conselho. Thiago Moraes respondeu que foi publicada, na forma da Portaria nº 4488/2021, e que, além disso, o Conselho é constituído pela MCTI, CNPq, EMBRAPII e FINEP. Informou ainda que, para evitar a burocracia imposta pelo Decreto do Revogaço, optou-se por criar o Conselho no âmbito do MCTI, tal qual o modelo adotado na Rede Vírus, trazendo os especialistas como convidados. O Dr. Samuel questionou acerca da governança da base de dados relativos ao intercâmbio de amostras de vírus do COVID-19, devido ao Protocolo de Nagoya. Thiago Moraes informou que, até o momento, a Portaria Interministerial MS/MMA nº 155/2020 está atendendo a situação relativa ao Intercâmbio. Em relação ao banco de dados, Thiago comentou que ainda não foi tratado do tema, tendo em vista que o depósito é feito em duas bases de dados, quais sejam, no LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica, e na Plataforma Nacional. Comentou acerca do "problema" do depósito, no LNCC, tendo em vista a desconfiança por parte de pesquisadores relacionada ao uso indevido das sequências depositadas. Tal fato foi contornado, segundo Thiago, pela assinatura do Termo de Compromisso entre o pesquisador e o LNCC. Em seguida, a Coordenadora do GTT passou a palavra para o representante do MAPA, Fabrício Santos, que esclareceu a informação relativa à necessidade de cadastro de remessa no SisGen, qual seja, a Portaria Interministerial nº 155/2020, que não isenta o pesquisador de fazer o cadastro de remessa, mas sim concede a dilação de prazo para que o referido cadastro seja realizado, qual seja, 1 ano a contar do fim da pandemia. Thiago Moraes agradeceu o esclarecimento e disse que iria entrar em contato com os pesquisadores para passar essa informação. A representante do MCTI, Máguida Silva, comentou acerca da importância da iniciativa em tela, considerando a agregação de valor à biodiversidade, proporcionado por essa iniciativa. Em seguida, o representante do MAPA Luís Pacheco, comentou a respeito da interface do SisGen e da lista de espécies introduzidas, as quais estão sob a égide do MAPA e, além disso, comentou sobre as questões relacionadas aos ODS, conforme comentado pelo Thiago Moraes. Ressaltou ainda que o tema está no radar da Secretaria de Governo, que encaminhou um Ofício Circular relacionado ao tema. Em seguida, passou a palavra ao Representante do MAPA Fabrício Santos, que comentou o tema em relação ao comentário do Luís Pacheco, relativo às listas, informando as tratativas com REFLORA do JBRJ, para inclusão das listas do MAPA, na referida Plataforma. Em seguida a Coordenadora do GTT passou a palavra ao Thiago Moraes, que questionou se o MAPA já contatou o MMA, tendo em vista a transversalidade do Tema, para evitar problemas, relacionados a possíveis atritos. A Coordenadora do GTT solicitou que o representante do MAPA Fabrício Santos, comentasse a respeito tendo em vista que o referido representante é membro do CGen. Em seguida o representante do MAPA Fabrício Santos, comentou que, tal qual a estratégia utilizada pelo MCTI, na Rede Vírus, a estrutura do GTT, permite o convite aos especialistas sobre o tema. Na sequência, o representante do MAPA Fabrício Santos, questionou à Coordenadora do GTT se esse momento é o mais adequado para o convite ao MMA. A Coordenadora do GTT questionou ao GTT, qual a opinião do mesmo, acerca do momento para se fazer o convite ao MMA. O GTT, decidiu elaborar previamente uma minuta de uma estratégia de Governança acerca da PNRGAA, bem como um Plano de Trabalho. Em seguida o Dr. Pedro Arraes, representante da SAF, sugeriu que fosse feito um contato em paralelo com o MMA, em relação ao tema da PNRGAA, para evitar possíveis atritos. O representante do MAPA Fabrício Santos, informou que os contatos com o DPG/MMA estão prejudicados

Comentado [1]:

tendo em vista que o Diretor do DPG/MMA, encontra-se entubado, por conta de complicações da COVID-19. A Coordenadora do GTT comentou que concorda com a sugestão dada pelo Dr. Pedro. Em seguida, a Coordenadora do GTT, fez um resumo da 2ª Reunião do GTT, contendo os seguintes pontos:

- Integração Alelo + SIBBr: em andamento. **Elemento central para avanço do Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Genéticos para a Alimentação e Agricultura**. MCTI e Embrapa têm iniciativas para buscar integração com o SISGEN. Pensar sobre a interlocução com o MMA.
- Falta assinar o ACT (MCTI-MAPA-Embrapa – SiBBr-Alelo): plantas e animais.
- Link para os dados do Alelo no SiBBr.
- Interoperabilidade.

- Ferramenta de política pública precisa de alta adesão (qual o percentual atual e como estimular o incremento?)
- Provocação: precisamos ter uma base dados nossa (*GenBank* Brasil? Desdobramento do Programa nacional de Conservação *in situ*)
- Rede Brasil-Biotec: recomendação de incluir uma iniciativa "Rede RGAA" em resposta à adesão do MAPA – sugestão para integrar os esforços.
- Rede Vírus: exemplo.

Em seguida, sugeriu que, para a próxima reunião, o GTT se debruçasse sobre o seguinte questionamento:

1. O que falta para o atual Sistema Alelo ser o sistema unificado de informações da Política Nacional de Recursos Genéticos para Alimentação e Agricultura?
    - Ato normativo designando o sistema como tal (no próprio Decreto? Ato de delegação próprio do MAPA? **Portaria conjunta com a definição independente do PL e Decreto?**)
    - Definição de governança do sistema: governança conjunta MAPA-MCTI? Quais os atores?
    - Ações complementares: como gerar adesão? Cobrar pelo cadastro no sistema?
    - Ajuste de nome do sistema nacional para "AleloAgroBrasil" ou "AleloBrasil"?

Em seguida, Dr. Luiz Henrique, representante do MCTI, questionou sobre o ACT, quais serão os entes que farão parte do referido ACT; MAPA, MCTI, Embrapa, RNP, além disso, questionou sobre a recente assinatura de um ACT guarda-chuva entre MAPA e MCTI, se o ACT em tela poderia ser incluído, como um Plano de Trabalho, como forma de operacionalizar no ACT guarda-chuva. A Coordenadora do GTT concordou com o Dr. Luiz Henrique, comentando que o ACT guarda-chuva está voltado para a área de fomento, mas foi redigido de maneira generalista, e, portanto, caso seja o caminho mais fácil, poderá ser adotada essa estratégia. Em seguida, questionou a representante da Embrapa, Maria Cléria, qual o estado da arte do ACT. A representante da Embrapa Maria Cléria, informou que o ACT está caminhando bem. Em seguida, passou a palavra para o representante do MCTI, Thiago Moraes, que comentou acerca da preocupação de que não se gerem focos de

apurações com a migração de bases de dados, que venha a ser utilizado como portifólio de atividades pelo MMA. Além disso, exemplificou com uma situação ocorrida com a Embrapa. A Coordenadora do GTT concordou com o Thiago Moraes. Por fim, a representante da Embrapa, Maria Cléria, informou que vai compartilhar uma Nota Técnica sobre a análise do sistema Alelo como candidato a sistema estruturante do Governo Federal (https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/sistemas-estruturadores).

Em seguida, a Coordenadora do GTT propôs o seguinte cronograma para a realização das próximas reuniões:

- **3ª Reunião: 23/04 (sexta-feira) – 14-16h.**
- **4ª Reunião: 06/05 (quinta-feira) – 10-12h.**
- **5ª Reunião: 19/05 (quarta-feira) – 14-16h.**
- **6ª Reunião: 28/05 (sexta-feira) – 14-16h.**
- **7ª Reunião: 07/06 (segunda-feira) – 10-12h.**

Por fim, a reunião foi encerrada às 12h.